

JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição Diária 331-Segunda-feira, 26 de novembro de 2018



/Portalctb.org.br



@PortalCTB



@PortalCTB

Presidente Adilson Araújo

SEMINÁRIO JURÍDICO

LIDERANÇAS DA CTB DE 20 ESTADOS DEVEM PARTICIPAR



COM MAIS de 100 inscritos, vindos de 20 estados do país, o 3º Seminário Jurídico da CTB terá início nesta quinta (29) com a mesa de abertura abordando "O impacto das eleições sobre os direitos da clas-

se trabalhadora", que contará com a participação dos presidentes das fundações Mauricio Grabois, Perseu Abramo, Leonel Brizola, João Mangabeira e Lauro Campos.

"O seminário tem como foco cola-

borar para que os dirigentes e os assessores jurídicos tenham atuações mais precisas, inclusive na orientação jurídica sobre os temas que o seminário irá abordar", sublinhou o presidente da CTB, Adilson Araújo.

OS CINCO MAIORES BANCOS ABOCANHAM R\$ 65 BILHÕES

CRÍSE



OS PRIMEIROS nove meses de 2018 renderam e muito aos cinco maiores bancos do país. Juntos, Bradesco, Santander, Itaú, Caixa e Banco do Brasil lucraram R\$ 65,1 bilhões, com alta de 20,4% em 12 meses.

É uma clara demonstração de que a crise econômica não atinge o setor financeiro. A variação da rentabilidade foi entre 13,4% (BB) e 21,7% (Itaú).

Em relação a setembro de 2017, as cinco empresas registraram alta média de 6,3% nos ativos, alcan-

çando R\$ 6,4 trilhões no mesmo período deste ano.

É bom observar que bancários e bancárias não são beneficiários deste lucro gordo, que enriquece apenas os banqueiros.

Pelo contrário, a categoria continua exposta às arbitrariedades e exploração do capital, assédio moral, baixos salários e demissões imotivadas, como sugere o caso do Bradesco, que acaba de anunciar a intenção de fechar 300 agências e condenar seus funcionários ao flagelo do desemprego.

METALÚRGICOS DA CTB CONQUISTAM BONS ACORDOS



Apesar do cenário adverso, os sindicatos do Rio, Rio Grande do Sul e Minas garantiram vitórias

FRUTO da luta e organização, as campanhas salariais do 2º semestre foram encerradas nas principais bases da Fitmetal com bons resultados, confira:

Em **Betim (MG)**, a ca-

tegoria garantiu reajuste de 3,97%, com reposição da inflação; aumento do salário de ingresso; abono emergencial e a renovação das cláusulas da Convenção Coletiva.

Rio de Janeiro - O Sindimetal-RJ conquistou reajuste de 4% para os trabalhadores do Grupo 19 (Firjan) e 3,97% para os trabalhadores do setor naval (Sinaval).

O Sindicato não aceitou retirada de direitos e manteve todas as conquistas da Convenção Coletiva anterior.

Rio Grande do Sul - Em Caxias do Sul, a categoria garantiu a manutenção das cláusulas da Convenção Coletiva por dois anos; reajuste de 2.8%;

férias em dois períodos e ratificação da autorização coletiva para o desconto da Contribuição Sindical.

Em **Carlos Barbosa**, a categoria aprovou a Convenção Coletiva 2018 com reajuste de 4,11% e as cláusulas sociais foram mantidas por dois anos.

São Paulo - Em Jaguariúna a data-base da categoria ocorre em 1º de outubro e a Campanha Salarial segue em andamento.

Segundo o presidente do Sindicato, José Francisco Salvino, o Buiú, as conquistas obtidas pelas bases de outros estados estão servindo como parâmetro para as negociações neste final de ano.

ELEIÇÕES SINPOJUD: CTB BAHIA APOIA A CHAPA 1



OS TRABALHADORES filiados ao Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia (Sinpojud), vão às urnas na próxima quinta (29) para eleger nova diretoria.

A CTB Bahia apoia a "Chapa 1 Luta, compromisso e ética", encabeçada pelo atual presidente Zenildo Garcia.

"Os companheiros que estão à frente da Chapa 1 vêm mostrando compromisso com os trabalhadores do Poder Judiciário, defendendo as pautas de lutas, por isto temos que dar continuidade a essa luta", externou o presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro

30 ANOS DA SEGURIDADE



A ASSOCIAÇÃO Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) promoveu, na última semana, o seminário "30 anos de Seguridade Social - Avanços e Retrocessos" e debateu a construção e tentativa de desconstrução do sistema de Seguridade Social do Brasil. Durante a abertura dos trabalhos, o presidente da Anfip, Floriano Martins de Sá Neto, criticou "os ataques à Seguridade e a insegurança instalada. Temos a obrigação de chamar atenção para esse grave problema. Dizemos sim à dignidade da pessoa humana, aos direitos e ao Estado Democrático de Direito".

TOQUE DE CLASSE

Monocracia de mercado

Ao longo da história, o mercado sempre desfrutou de muito poder. Se teve capacidade de influir, decisivamente, na desestruturação do modelo de economia planificada do socialismo, no modo de produção capitalista tem se constituído, cada vez mais, em um fenômeno onipresente, onipotente e onisciente que orienta toda a vida em sociedade.

O conceito de democracia sempre buscou a criação de mecanismos para proteger o conjunto da sociedade dos abusos do Estado e do poder econômico. Mas, ultimamente o capitalismo assumiu novas formas de fluxo e reprodução do capital. O formato centrado na indústria e no comércio cedeu lugar à implacável hegemonia do sistema financeiro. Com isso, a economia ganhou um caráter parasitário e a maximização dos lucros ocorre via mercado de capitais, sob o disfarce da globalização.

Esse modelo, denominado de neoliberalismo, ganhou corpo globalmente a partir dos anos 1970, minando as experiências do chamado Estado de bem-estar social. Depois sofreu um recuo em escala mundial e agora recrudescer com toda a força, no rastro da mais longa crise do capitalismo, iniciada em fins de 2008.

Como país dependente, o Brasil tem sido um grande laboratório para o neoliberalismo, que impõe Estado mínimo para o povo e máximo para o capital. A sociedade perde proteção, as leis são manipuladas para atender prioritariamente os interesses do poder econômico, que assume as funções do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e da mídia. Dominação total.

Um modelito que o grande capital tenta hegemonizar no mundo capitalista. No Brasil, Bolsonaro, Moro, Dallagnol e companhia são consequências da estupidez neoliberal, que violenta o Estado democrático de direito para impor a monocracia de mercado. Uma agressão à dignidade humana, uma ameaça à paz mundial. Leia artigo completo no Portal CTB.

Rogaciano Medeiros é jornalista

